

**O**s arquivos nas empresas, quando existem, nem sempre recebem a atenção que merecem, por parte dos seus administradores. Podemos iniciar falando do descobrimento dos procedimentos técnicos, da falta de conscientização de que os documentos também pertencem ao patrimônio empresarial e, da mentalidade brasileira no que diz respeito aos arquivos. Infelizmente pouco se modificou, neste sentido, na realidade empresarial.

A gestão de documentos, a administração das informações poucas vezes estão presentes no planejamento global da instituição. "A informação é elemento crítico no processo de planejamento, na definição de objetivos, na identificação das atividades", segundo Antônio César Maximiano. E é executando-se as atividades previstas que se forma o acervo arquivístico, porque os documentos são produzidos e recebidos neste momento. Daí a necessidade da existência de uma política arquivística que dê rumos à guarda ou à eliminação dos documentos. O ciclo documental não é respeitado ou considerado.

Tanto a empresa pública como a privada apresentam os mesmos problemas concernentes à documentação: inexistência de uma política arquivística, tratamento técnico inadequado e, em consequência a ineficácia na obtenção de dados ou informações, a falta de investimento na área documental e em recursos humanos especializados, ausência de critérios de avaliação propiciando a formação de massas documentais imensas, espaço físico impróprio ou deficiente para guarda do acervo e, emprego de técnicas obsoletas no arranjo dos documentos.

No entanto, algumas empresas estão conscientes do papel dos arquivos na administração e já praticam a gestão documental. Algumas usufruem dos resultados da relação custo/benefício que um sistema de arquivos bem estruturado proporciona.

Em nosso país o mercado de trabalho enfrenta dificuldades, pior na área Arquivística, com número limitado de profissionais arquivistas e o desinteresse para com a memória documental daqueles que detêm o poder.

A questão arquivística em inúmeras empresas só é valorizada ou recebe apoio no momento em que comemoram 25, 50 anos de existência, então, rapidamente contrata-se uma consultoria, a custos elevadíssimos, para organizar os arquivos. Pretendem resolver seus problemas arquivísticos em poucas semanas quando se deixou sempre de fazê-lo. Passados os festejos, tudo volta à antiga rotina.

A arquivologia brasileira deve andar em passos rápidos. Novas tecnologias estão aí. Os profissionais enfrentam uma crise de identidade, outras categorias tomam seus lugares. Hoje, a informação é produto disputado: quem tem a informação tem o poder.

Assim, ações junto aos empresários devem ser executadas para que a implantação de sistemas de arquivos aconteçam.

As universidades, em parceria com a iniciativa privada, e afim de atendê-la, devem promover este país de mais Cursos de Graduação em Arquivologia. Fornar recursos humanos, é fundamental, senão como mudar a feição dos nossos arquivos empresariais?

Oxalá possamos, em breve espaço de tempo, não mais necessitar de anúncios nos classificados como o seguinte: "Senhora de 30 anos, responsável, boa apresentação, que saiba datilografia, para organizar o arquivo da empresa. Escolaridade: 1º ou 2º graus completos".

Obrigada.